

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0016599

F
352
D614

TRADIÇÃO DO NOME ESTRADA VELHA DA TIJUCA

Razões do veto oposto pelo
Prefeito ANGELO MENDES DE
MORAES ao Projeto n.º 106, de
1948, da Câmara dos Vereadores.

1948

— RIO DE JANEIRO — BRASIL

F 352
D614t

TRADIÇÃO DO NOME
ESTRADA VELHA DA TIJUCA

TRADIÇÃO DO NOME ESTRADA VELHA DA TIJUCA

Razões do veto oposto pelo
Prefeito ANGELO MENDES DE
MORAES ao Projeto n.º 106, de
1948, da Câmara dos Vereadores.

★

B0076599

F 362
2614+

1948

IMPRENSA NACIONAL — RIO DE JANEIRO — BRASIL

TRADIÇÃO DO NOME
ESTRADA VELHA DA TIJUCA

1968, da Câmara dos Vereadores
MORAS no Poder de 1968
Trabalho ANTONIO MORAES
Parecer do Voto nº 100/1968

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA	
BIBLIOTECA	
NUMERO	DATA
F565	18/12/63

RAZÕES DO VETO

Excelentíssimo Senhor Doutor Nereu Ramos, Vice-Presidente da República e Presidente do Senado Federal:

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, nos termos do § 3.º e para os fins do § 4.º do art. 14 da Lei Orgânica, o autógrafa do projeto n.º 106 da Câmara dos Vereadores, que me foi enviado em 26 de agosto p. findo e ao qual neguei sanção pelos motivos em seguida expostos.

2. Manda o projeto que se denomine "Rua Magarinos Tôrres" o trecho da Estrada Velha da Tijuca compreendido entre o final da rua Conde de Bonfim e a primeira interseção feita pela Avenida Tijuca.

3. Nada tenho a opôr quanto à homenagem que se pretende prestar ao saudoso juiz Magarinos Tôrres e, por isso, já determinei, de acôrdo com a atribuição legal que nesse assunto também me cabe, que se fixe o seu nome em outro logradouro, se possível no mesmo bairro em que residiu.

4. Não me parece, porém, acertado alterar a nomenclatura atual da Estrada Velha da Tijuca e penso que se deve firmar, desde já, uma linha de resistência às tentativas de modificação de certos nomes tradicionais, como êsse, dados a ruas, caminhos ou trechos antigos da topografia carioca.

5. Há, no Rio de Janeiro, muitos nomes assim, provindos de tempos imemoriais, nascidos da própria imaginação popular e que, verdadeiros sinais ou símbolos se incorporam definitivamente aos sítios e lugares consagrados pela estima do povo e de cuja paisagem passam a fazer parte.

6. Esses nomes antigos não devem desaparecer, especialmente numa terra em que escasseiam, como a nossa, os motivos e as inspirações para o culto e a evocação do passado. Acredito que o varão ilustre, cuja memória se quer homenagear com esta inovação seria o primeiro a protestar se, ainda vivo, sentisse ameaçado o apelido da Estrada Velha da Tijuca, nome tradicional que, por certo, guardava carinhosamente como um dos traços mais interessantes do pitoresco sítio em que viveu, escrevendo os seus livros e afinando o seu espírito.

7. Submetendo ao Egrégio Senado estas razões, aguardarei o seu respeitável pronunciamento para no caso favorável ao meu ponto de vista, escolher outro local para a placa do Desembargador Magarinos Tôrres.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Excelência as expressões do meu alto apreço. — *Ângelo Mendes de Moraes*, Prefeito do Distrito Federal.

Offício n.º 7.010 — Distrito Federal, 2 de setembro de 1948.

PROJETO N.º 106

A Câmara do Distrito Federal Resolve:

Artigo 1.º O primeiro trecho da Estrada Velha da Tijuca, compreendido entre o final da Rua Conde de Bonfim e a primeira interseção feita pela Avenida Tijuca, passará a chamar-se Rua Margarinos Tôrres.

Artigo 2.º Revogam-se as disposições em contrário.

Distrito Federal, 26 de agosto de 1948.